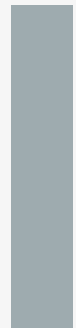




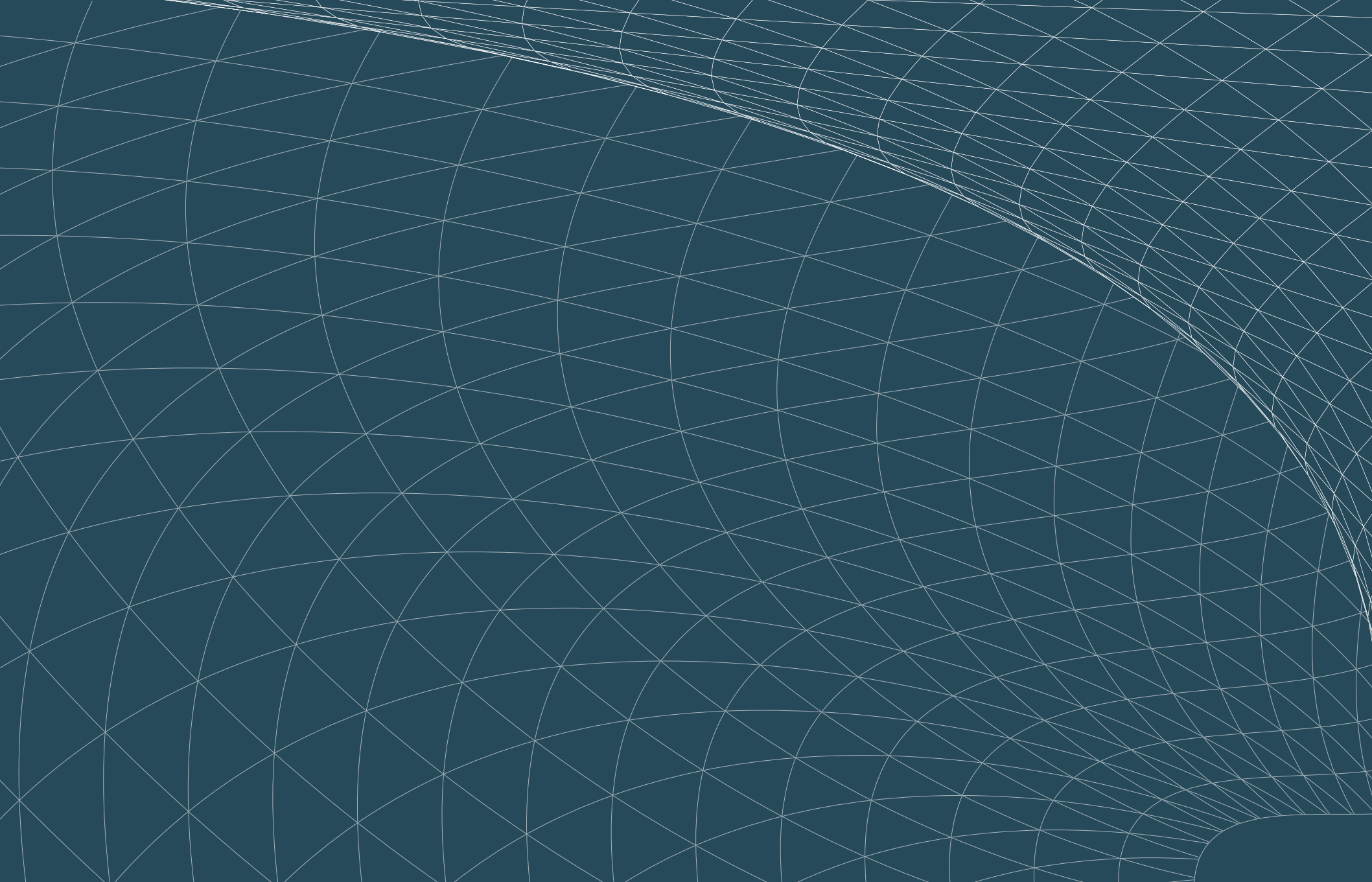
ICANN | 52
Singapore



8-12 FEBRUARY 2015



- 1** Introdução
- 3** IANA Stewardship
- 3** ccNSO
- 4** A expansão dos canais de comunicação:
a revolução das redes sociais
Giovanni Seppia, .eu
- 5** Limões ou laranjas – a importância de ser uma entidade
bem sucedida estando-se sob escrutínio público
Dina Beer, .il
- 5** Ponto de situação sobre o Plano de Atividades e Orçamento
do ICANN para os próximos 5 anos
Carole Cornell, ICANN; Xavier Calvez, ICANN
- 5** Atualização do Programa de IDN
Sarmad Hussain, ICANN
- 6** Como tratar os pedidos de remoção de um domínio
solicitados por uma entidade estrangeira
Bertrand de La Chapelle, Diretor, Projeto Internet & Jurisdição
- 6** Quem é o responsável pela correção e exatidão
dos dados associados a um domínio?
Lise Fuhr, .dk
- 7** Experiência do CNNIC na cooperação Inter-ccTLD
Liyun HAN, .cn
- 7** A internet das coisas
Simon McCalla, .uk
- 7** CZ.NIC : iniciativas educativas
para o público em geral
Ondřej Filip
- 8** Novos gTLD's
- 10** Destaque
- 11** TECH DAY
- 13** .PH Platform
Escañan
- 13** Routing 2015
Huston
- 13** SECIR Wg Update
Hesselman
- 14** IETF Status on RDAP
Blanchet
- 14** Securing Small Registries
Roberts
- 14** Business Intelligence in .SG
Perez
- 15** DNSSEC
- 19** Links úteis



Introdução

A edição 52.ª do ICANN realizou-se na cidade-Estado de Singapura, de resto foi exatamente neste mesmo local, em 1999, que decorreu a primeira reunião do ICANN. Singapura é hoje um dos três hubs do ICANN, juntamente com Los Angeles e Istambul. O ccTLD .sg é gerido pela Singapore Network Information Centre (SGNIC)¹ agregando hoje cerca de 170 000 domínios repartidos pelo .sg, pelos classificadores com.sg, .org.sg, .edu.sg, .net.sg, .per.sg e pelos IDN's சிங்கப்பூர் e 新加坡.

Na sessão de abertura desta 52.ª edição esteve presente o ex-assessor de Bill Clinton, Ira Magaziner, que perante uma audiência de mais de 1000 participantes acabou a sua intervenção dirigindo um desafio, que pode ser visto como uma sugestão ao ICANN e à sua comunidade e que nos permitimos não traduzir: "*Be humble, don't overreach and get the work done*".

Steve Crocker, presidente do board do ICANN definiu a Internet como um dos mais importantes sucessos da história da humanidade. O convidado de honra, o Ministro das Comunicações e Informação de Singapura - Yaacob Ibrahim - reafirmou o compromisso do seu país com o modelo multistakeholder do ICANN. Por fim, Fadi Chehadé, CEO do ICANN, destacou o trabalho que tem sido desenvolvido nos últimos meses no sentido de garantir o sucesso do processo de transição das funções da IANA (IANA Stewardship).



¹ <https://www.sgnic.sg/>



IANA Stewardship

Este foi um dos tópicos mais discutidos ao longo desta 52.ª edição do ICANN. Neste momento há um grupo de trabalho focalizado neste assunto - relembra-se que o contrato com o governo dos EUA acaba já no próximo mês de setembro. Na mesa estão dois modelos possíveis para sustentar esta transição: o modelo externo em que é criado um novo organismo com as competências até agora tituladas pela IANA e um modelo interno onde essas competências passam diretamente para o ICANN. Se a primeira opção pode garantir maior isenção e participação multistakeholder, a segunda é certamente mais auditável em termos legais e financeiros. O grupo de trabalho irá continuar a trabalhar devendo apresentar brevemente uma proposta final a validar, antes de qualquer decisão do ICANN, pelos diferentes grupos de trabalho que o compõem onde se inclui o ccNSO e o GAC, onde Portugal está representado.



ccNSO

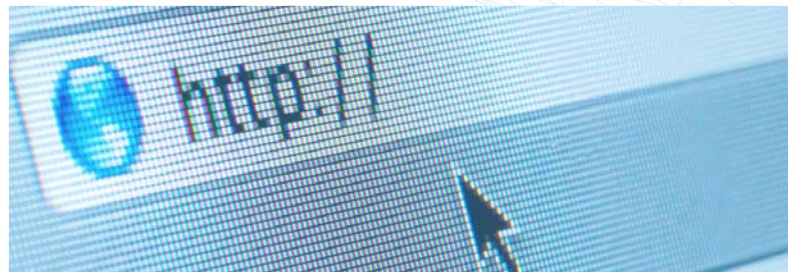
As reuniões do ccNSO (country code Names Supporting Organisation)² decorreram entre os dias 10 e 11 de fevereiro. Os dois principais tópicos discutidos foram a transição das funções da IANA e a responsabilidade do ICANN face aos ccTLD's, no momento em que são disponibilizados no mercado centenas de novos gTLD's. Neste campo, cumpre referir que até há bem pouco tempo os únicos pontos de contacto do ICANN com os ccTLD's - no sentido de saber em que é que as decisões deste organismo são impactantes para os domínios de topo dos países - eram justamente os relativos aos novos gTLD's (potenciais geradores de concorrência, por exemplo) e à intervenção da IANA (processo de delegação). Hoje, e no âmbito dos trabalhos que têm sido realizados e amplamente discutidos no tema "ICANN Accountability process", o entendimento é outro. Assim, tem-se concluído que as relações dos ccTLD's com o ICANN vão para além do descrito, por exemplo, no campo dos cc com IDN's, é simplesmente imposto aos primeiros uma política que tem de ser cumprida mas que foi estabelecida pelo ICANN. Isto leva a que os ccTLD's devam poder exigir ao ICANN que este seja auditável e transparente na sua ação. No âmbito desta discussão esteve o recente processo judicial que decorreu num tribunal da Califórnia, em que um grupo de americanos, vítimas de um ataque terrorista encetado por iranianos em 1997, processou o governo Iraniano por danos num valor total indemnizatório de

² O ccNSO foi criado em 2003, como grupo de trabalho que funciona junto do board do ICANN como representativo dos interesses dos ccTLD's, onde se inclui o .pt. É ainda uma plataforma de troca de conhecimento e boas práticas entre os congéneres de diferentes países.

109 milhões de dólares. Não tendo sequer havido resposta do demandado, o mesmo foi condenado e, desde então, os demandantes têm tentado fazer executar a sentença sem sucesso. A estratégia que agora está a ser seguida vai no sentido de tentar penhorar bens do Irão localizados nos EUA. Por exemplo a primeira tentativa, diga-se sem sucesso, recaiu sob uma coleção de arte Persa cedida à Universidade de Chicago. Em último recurso vieram os autores/demandantes recorrer de novo à via judicial afim de obter uma ordem do tribunal para o ICANN ser obrigado a transferir para a sua titularidade a propriedade do ccTLD .ir³. O ICANN veio invocar não ter qualquer direito de propriedade sobre os ccTLD's pelo que não poderia atender à pretensão dos demandantes, a qual acabou indeferida pelo tribunal. Curiosamente o Juiz considerou haver um direito de propriedade embora tenha considerado que um ccTLD não é apropriável, já que não é separável o código de topo em si, neste caso .ir, com o respetivo registry.



Dá-se por fim destaque a algumas das apresentações que foram realizadas onde as matérias versadas são de interesse para o DNS.PT e que elencaremos de seguida.



A expansão dos canais de comunicação: a revolução das redes sociais

Giovanni Seppia, .eu

Nesta apresentação foi explicada a estratégia de media da EURid (responsável pelo registo do .eu). A escolha de meios alternativos de promoção e disseminação de informação é uma opção a seguir sobretudo se se pretende chegar a novos segmentos de públicos. Pode-se dizer que o .eu profissionalizou a sua intervenção nas redes sociais, tendo contratado uma empresa que delineou um plano editorial para a página do Facebook do .eu o que fez com que este passasse a ser um meio privilegiado de comunicação do EURid, com mais de 32 800 "gostos" em notícias publicadas. Refira-se que, curiosamente, menos de 300.000 milhões de pessoas (dos 700.000 milhões de europeus) utilizam diariamente as redes sociais.

³ Sem que se entendesse a respetiva motivação, também foi requerida a propriedade dos ccTLD's da Síria (.sy) e Coreia do Norte (.kp).

Limões ou laranjas – a importância de ser uma entidade bem sucedida estando-se sob escrutínio público

Dina Beer, .il

A entidade responsável pela gestão e manutenção do ccTLD de Israel é o ISOC –IL. Entre 2011 e 2013, observou-se um declínio acentuado no registo de nomes de domínio sob .IL, assim como críticas por parte da comunidade israelita sobre as atividades e atuação do registry. Para fazer face a esta questão, em 2013, lançaram uma campanha de posicionamento apercebendo-se, no seguimento desta, da importância de um registry surgir aos olhos do público em geral como líder tecnológico capaz de motivar a comunidade de Internet nacional.

Ponto de situação sobre o Plano de Atividades e Orçamento do ICANN para os próximos 5 anos

Carole Cornell, ICANN

Xavier Calvez, ICANN

Este documento continua submetido a discussão aberta da comunidade. Grande parte dos comentários e sugestões que têm chegado ao ICANN prendem-se com a receita e com as prioridades estratégicas ao nível da alocação de verbas orçamentais.

Atualização do Programa de IDN

Sarmad Hussain, ICANN

Nesta apresentação foi feito um ponto de situação sobre o chamado IDN ccTLD Fast Track Process Review. O ICANN abriu um fórum público tendo em vista a revisão anual do IDN ccTLD, documento que vinha já de novembro de 2003. Os membros da comunidade, em especial a comunidade técnica, são agora convidados a dar feedback sobre a sua experiência no processo procurando-se com isto ultrapassar eventuais problemas e incompletudes detetados no programa inicial. Portugal tem IDN's desde 2005, porém só para domínios de segundo nível, pelo que as questões associadas a esta matéria não são replicáveis na nossa realidade nacional. Em termos de timings, este processo teve início a 15 de janeiro último devendo o período para comentários encerrar a 24 de fevereiro. Prevê-se a data de 17 de março para apresentação dos resultados e conclusões.



Como tratar os pedidos de remoção de um domínio solicitados por uma entidade estrangeira

*Bertrand de La Chapelle,
Diretor, Projeto Internet & Jurisdição*

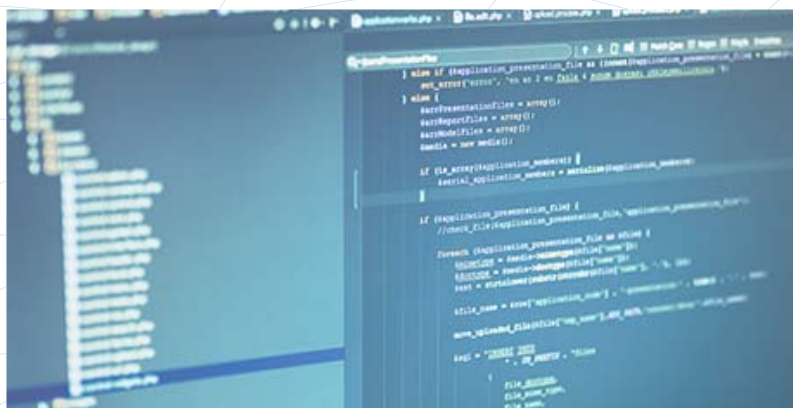
Cada ccTLD pode, e tem, registrants estrangeiros e, ainda que assim não fosse, todos os sites, independentemente dos seus titulares, estão acessíveis em todo o mundo. Os conteúdos de um site podem ser considerados ilegais num país e ser perfeitamente legítimos em outro país. A questão que se põe aqui é a de saber como gerir os pedidos que sejam veiculados por uma entidade estrangeira para remoção de um domínio, sobretudo se tal tiver sustentado na lei, ainda que esta não seja aplicável no país em causa. Nesta matéria não deve ficar esquecido que o DNS não é uma plataforma de controlo de conteúdos, o que se traduz num elemento de neutralidade que caracteriza esta atividade.



Quem é o responsável pela correção e exatidão dos dados associados a um domínio?

Lise Fuhr, .dk

Em 2014 foi publicada na Dinamarca uma lei sobre domínios. Esta lei teve impacto em duas especiais matérias que são manifestamente da responsabilidade deste registry⁴ nórdico. Entre as mudanças na nova lei há duas que têm importantes implicações sobre a DK Hostmaster já a partir do próximo mês de março: o Whois e a obrigação de sincronização de dados do registry com o registo nacional de pessoas singulares dinamarquês. O objetivo desta sincronização é garantir que, no caso de solicitação de anonimato, esta se reflète de imediato em ambas as bases de dados.



⁴ O registry de .dk é a DK Hostmaster - <https://stats.dk-hostmaster.dk/en/operational>. Atualmente estão registados sob .dk perto de 1.278.000 domínios.

Experiência do CNNIC na cooperação Inter-ccTLD

Liyun HAN, .cn

A CNNIC's⁵ é o registry do ccTLD chinês .cn⁶. O ccTLD é um dos componentes essenciais da infraestrutura de internet e, em particular, da sociedade de informação do país onde opera. Para o CNNIC afigura-se fundamental e de grande importância a cooperação com outros operadores de ccTLDs de modo a aumentar a conectividade inter-regional. Nessa medida realizaram uma parceria estratégica com o registry de .RU e disponibilizaram-se para alargar estas sinergias a outros operadores de ccTLDs que estejam eventualmente interessados.

A internet das coisas

Simon McCalla, .uk

A Nominet – registry de .uk – no âmbito do seu departamento de investigação está a desenvolver um trabalho sobre como a Internet das Coisas pode afetar o registo de domínios. Esta apresentação incidiu sobre os motivos que estão na base de atualmente se entender como relevante o estudo destas matérias, tentando compreender os desafios que o futuro aqui levanta.

⁵ http://www1.cnnic.cn/AU/Introduction/Introduction/201208/t20120815_33295.htm.

⁶ Atualmente com mais de 11 215 000 domínios registados.

CZ.NIC : iniciativas educativas para o público em geral

Ondřej Filip

Com mais de 1.2 milhões de domínios registados, o .cz tem orientado parte da sua ação desde 2009 para o desenvolvimento de iniciativas educativas para o público em geral. Nesse sentido, foi lançada uma Academia que dá formação em áreas como o DNSSEC, IPV6, 3D printing, etc. Em 2015 têm planeados mais de 100 cursos a lecionar por todo o país. Estes cursos são dados pela equipa .cz ou por professores contratados para o efeito. Produziram ainda nove livros, tipicamente de natureza técnica, disponibilizados gratuitamente em pdf (licença creative commons). A versão impressa é paga mas os custos visam apenas cobrir os encargos associados à respetiva impressão. A maior fatia do orçamento afeto a estas iniciativas (500.000€/ano numa média de 10.000€ por episódio) concentrou-se numa série de televisão iniciada em 2012 e que conta já com 100 episódios de 2 minutos cada. O tema geral é “Como usar a Internet” dividido em sub-temas, como por exemplo: como funciona a Internet; Como aceder à Internet; Como se comportar com segurança na Internet; Como colaborar na Internet e Como comprar ou vender na Internet. Esta série tem um portal de suporte acessível em jahnainternet.cz. Na sequência do inquérito realizado concluiu-se que 24% dos Checos já tinham assistido a pelo menos um episódio da série. Este ano estão já a preparar uma nova sequência de 100 episódios.

Novos gTLD's

O ICANN anunciou que mais de 500 novos domínios genéricos de primeiro nível (gTLDs) já estão disponíveis. O gTLD .NTT (Nippon Telegraph and Telephone) foi exatamente o 500.⁹ a ser delegado, numa média de um novo gTLD por dia.

Como é sabido, o programa para novos gTLDs é a maior expansão da Internet jamais posta em prática, que aconteceu no início de janeiro de 2012, tendo em vista o aumento e promoção por exemplo da concorrência e inovação, mas também em nome de princípios como a liberdade de expressão e o acesso livre e incondicionado aos conteúdos e à informação. As primeiras delegações ocorreram em outubro de 2014 e o Programa continua a fazer avanços, havendo já cerca de 4 milhões de domínios registados sob os novos gTLD's⁷.

O ICANN, que tem liderado todo este processo, tem em simultâneo procurado monitorizar a ação dos registries e registrars envolvidos no processo, tendo realizado neste âmbito 326 auditorias de onde saíram resultados que comprovam o cumprimento por cerca de 98% dos referidos de todas as regras e condições técnicas e administrativas aplicáveis.

A DONUTS, juntamente com a Verisign e a Afilias, faz parte do grupo de registries que apresentou o maior número de candidaturas ao programa dos novos gTLD's. Merece aqui pois fazer um



breve ponto de situação sobre alguns destes novos gTLD's que já entraram ou entrarão brevemente no mercado.

Numa breve apresentação realizada pela DONUTS foi exemplificada uma forma possível de escolher um nome para constituir um futuro gTLD. Por exemplo, no caso do .design foi feita uma pesquisa num motor de busca e concluiu-se haver mais de 1 milhão de respostas (domínios de segundo nível) para esta mesma palavra, o que pareceu demonstrar as potencialidades desta escolha. Outro caso é o .fans (ainda não está delegado). Este novo gTLD está orientado preferencialmente para sites de desporto e música, o registo anual custará 350USD e estima-se vir a ter um grande sucesso já que se trata de uma palavra conhecida e escrita da mesma forma em várias línguas.

A AFILIAS – registry de 9 ccTLD's e 8 gTLD's⁸ – submeteu 32⁹ novos gTLD's tendo-se associado nesta primeira ronda a mais 225 marcas que submeteram as respetivas candidaturas.

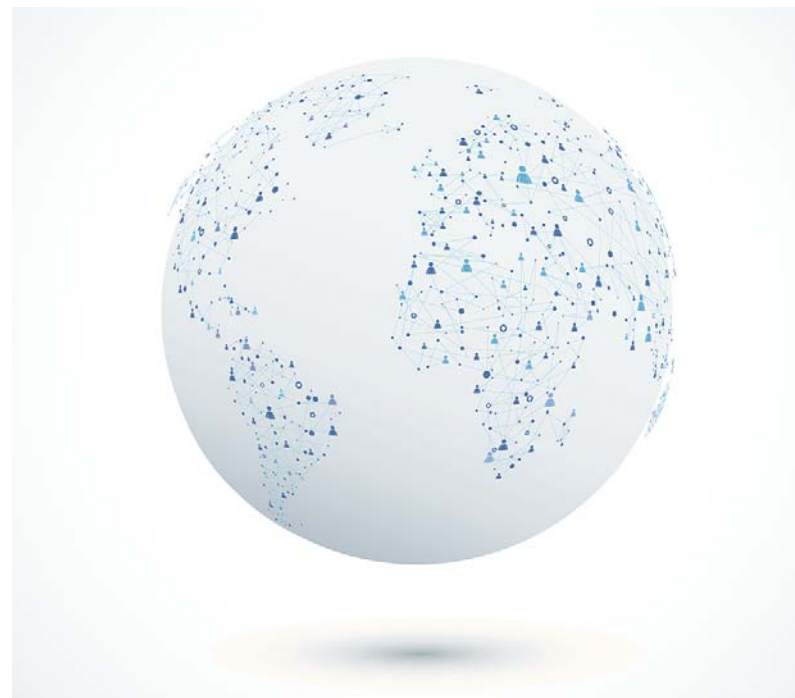
⁸ O .mobi tem já 1 milhão de registos e custa 7.95 USD. O .black tem cerca de 4.000 domínios registados e custa 29.95 USD.

⁹ O .lgbt (lesbian, gay, bissexual, transgender) está disponível desde o dia 10 de fevereiro e custará 29.95USD.

Mantém-se nos diversos grupos de trabalho que têm focalizado parte do seu trabalho nos novos gTLD's, em particular o GNSO (Generic Name Supporting Organization) e também o GAC, a preocupação em proteger os nomes e acrónimos de organizações intergovernamentais (IGOs).

Diga-se que estas medidas tenderão a ser replicadas na futura ronda de registos que o ICANN venha a abrir, cuja data ainda não foi anunciada, isto não obstante uma parte considerável da comunidade fazer já apelo a esta necessidade. Nesta edição o board do ICANN comunicou publicamente o facto de que antes de estarem concluídas as revisões de todos os documentos relativos ao processo de candidatura a nova ronda não avançará. Uma outra questão que ainda está por resolver relativamente aos nomes protegidos (dos mercados regulados, por exemplo) é como fazer garantir que os registries verificam e validam as credenciais dos registrants. Esta obrigação tinha sido sugerida pelo GAC em 2013 na reunião de Pequim mas tem levantado problemas de implementação já que claramente levanta problemas e desafios ao nível da lei e jurisdição aplicáveis. Por outro lado, não intervir à priori fazendo esta verificação pode vir a gerar eventuais fraudes ou violações nas regras aplicáveis à proteção do consumidor.

Paralelamente surge o problema relativo à utilização de ccTLDs e nomes de países no segundo nível, por exemplo: www.pt.paris e www.portugal.paris. A recomendação do GAC ao board neste campo foi no sentido de criar procedimentos e mecanismos em



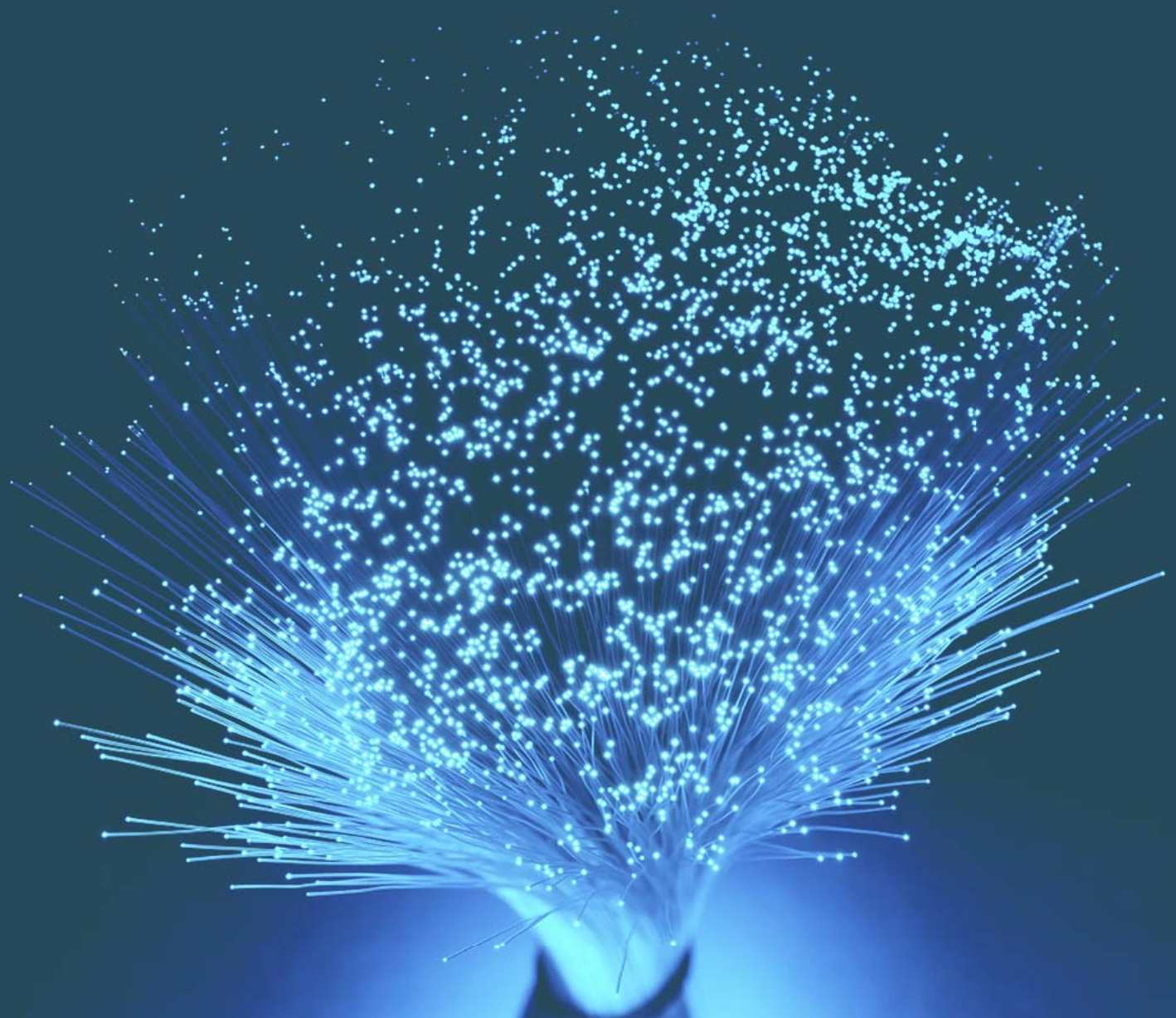
que os governos que não pretendam ver o código do seu país ou o respetivo nome utilizado para este efeito tenham o seu direito salvaguardado sendo notificados obrigatoriamente sempre que haja um pedido nesse âmbito. O GAC propõe ainda divulgar esta lista no seu website. A resolução do board de 12 de fevereiro foi em sentido similar ao proposto pelo GAC, assim, neste âmbito foi decidido implementar melhorias no processo para alertar os governos relevantes quando as solicitações são iniciadas sendo que todos os comentários dos governos serão devidamente analisados.

Destaque

Merece especial nota a conclusão tornada pública pelo Framework of Interpretation Working Group (FOIWG) no âmbito do processo de clarificação do RFC1591 que, de resto, vai ao encontro das Regras e Princípios de Operação do GAC¹⁰, segundo o qual a autoridade última em matéria de políticas relativas aos ccTLD's é o respetivo governo do país. Nesse contexto, e no que aos ccTLD's respeita, prevalece sempre a lei nacional e a decisão do governo devendo a IANA decidir tendo tal como premissa.

ICANN | 52 • TECH DAY





.PH Platform

Escañan

Ealden Escañan do ccTLD .ph (Filipinas) apresentou a plataforma SINAG que em linguagem local significa "Raio de Luz". Trata-se do novo Sistema de Informação para Registries. É um sistema flexível com uma API REST/JSON, com capacidade para integrar com vários sistemas de informação já existentes, como o CoCCA (Council of Country Code Administrators), o FRED (Free Registry for ENUM and Domain), e ainda várias soluções comerciais. Permite a comunicação com Registrars com EPP e sem EPP, um serviço de assistência HelpDesk e tem suporte para dispositivos móveis. Este software é disponibilizado em regime de Open Source.

Routing 2015

Huston

Geoff Huston, Chief Scientist na APNIC, RIR para a região Ásia e Pacífico, apresentou uma análise à Internet, com foco em 2014, recorrendo a indicadores de Routing observados a partir do AS131072. Na sua análise relacionou o número de registos BGP nos últimos 20 anos, com eventos marcantes da evolução da Internet e sociedade, como o crescimento exponencial da Internet em 2001, a massificação da banda larga em 2005, a crise

financeira de 2009, e o início da exaustão de endereços IPv4 em 2011. Foi ainda referida a relação entre a alocação de endereços IPv4/IPv6 e a evolução dos registos BGP, e ainda a problemática da escalabilidade dos sistemas base da Internet.

SECIR Wg Update

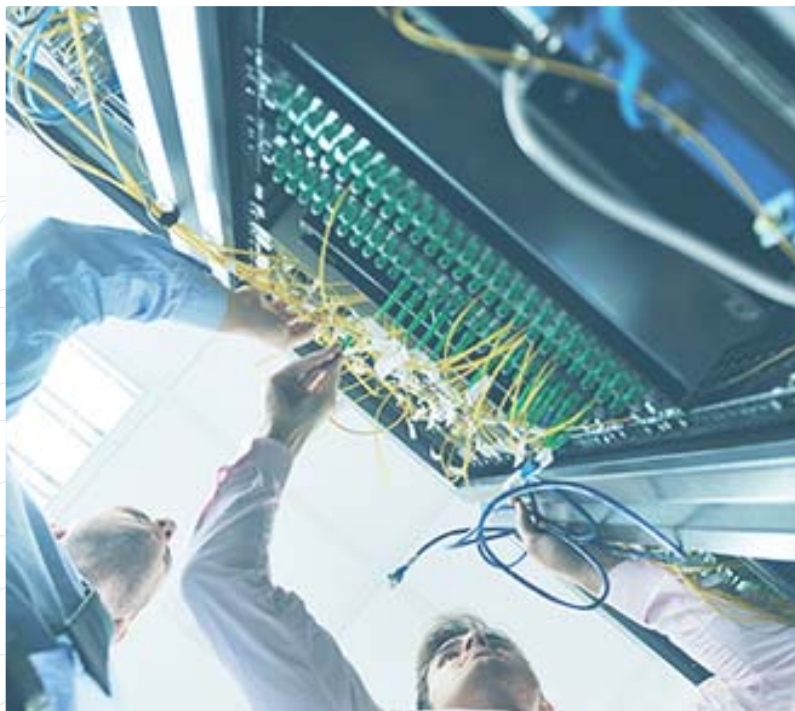
Hesselman

Cristian Hesselman, do ccTLD .nl, (Holanda), apresentou os últimos desenvolvimentos da iniciativa SECIR (Secure Email Communication For ccTLD Incident Response). Trata-se de um repositório de contactos de ccTLD's, cujos objectivos principais são, facilitar a obtenção dos contactos dos responsáveis dos diversos ccTLD's, e agilizar a troca de informação entre estes, o que permite coordenar uma resposta coordenada dos ccTLD's a incidentes que comprometam o correcto funcionamento da Internet. Os trabalhos desta iniciativa estão a decorrer sob a gestão do ICANN, mais concretamente do ccNSO, com o apoio de recursos técnicos do DNSOARC. Um conjunto de ccTLD's representativos das várias regiões (.br, .ca, .dk, .nl, .tw, .tz, .co, .jp, .uk, .us, .za), está a participar numa fase inicial de testes e avaliação da iniciativa. Está prevista a inclusão dos restantes ccTLD's, a implementação de um conjunto de melhorias, uma avaliação final do valor acrescentado com a elaboração de relatório, e o fecho do projecto, que deverá ocorrer perto da próxima reunião do ICANN.

IETF Status on RDAP

Blanchet

Marc Blanchet da empresa Canadiana Viagénie, que disponibiliza serviços de consultadoria em tecnologias de informação, relatou os últimos desenvolvimentos da iniciativa RDAP (Registration Data Access Protocol) a decorrer no IETF. Trata-se de um protocolo que visa a substituição do actual protocolo Whois, recorrendo ao formato de dados JSON, e à arquitectura http RESTFUL.



Securing Small Registries

Roberts

Nigel Roberts dos ccTLD's .gg (Guernsey) e .je (Jersey), duas pequenas ilhas situadas no Canal da Mancha, e também membro do ccNSO, apresentou um conjunto de medidas de segurança simples mas importantes, destinadas sobretudo a Registries de territórios de dimensão muito reduzida, com um baixo número de domínios registados, e por consequência com poucos recursos financeiros.

Business Intelligence in .SG

Perez

Mon-Loi Perez, do ccTLD .sg (Singapura), o ccTLD do local anfitrião da 52ª reunião do ICANN, apresentou a aplicação de medidas de Business Intelligence (BI) na sua actividade de Registar, assim como os benefícios resultantes deste processo, nomeadamente a monitorização da actividade de Registrars, e ainda a possibilidade de traçar o perfil de quem regista domínios com base em dados como a área de actividade, e localização. A informação obtida deverá ajudar na tomada de decisões de gestão estratégica.

ICANN | 52 • DNSSEC





As extensões de segurança DNSSEC continuam a ser um tema muito actual, e o ICANN 52 não foi excepção. Foram várias as sessões relativas a DNSSEC, sendo talvez a principal o Workshop DNSSEC organizado pelo *Security and Stability Advisory Committee* (SSAC) do ICANN e o *Internet Society Deploy360 Programme*. Este Workshop foi especial, com a celebração dos 10 anos de organização destas sessões, através do exercício da narrativa de alguns momentos do caminho percorrido até aos dias de hoje, incluindo momentos de peripécia, relatados por alguns dos protagonistas, e grandes impulsionadores desta iniciativa, e que estavam presentes nesta sessão, como Steve Crocker, Kazunori Fujiwara, Ram Mohan, Russ Mundy e Frederico Neves.

Em termos de evolução da implementação de DNSSEC, Dan York da *Internet Society* reportou os valores atuais do relatório disponível online em <https://rick.eng.br/dnssecstat/>. Em termos percentuais, 78% de todos os TLD's, 40% dos ccTLD's, e 98% dos gTLD's tem DNSSEC. O continente Africano é onde se encontram a maior concentração de ccTLD's sem DNSSEC, pelo que estão a decorrer varias iniciativas para reverter esta situação.

Foi ainda discutido a problemática que os operadores de DNS enfrentam em alguns casos para submeter a informação DNSSEC (o registo DS "Delegation Signer") para os Registries, quando estes operadores não estão associados a entidades Registrars. É o caso da CloudFare que opera cerca de 2 milhões de domínios e pretende activar o DNSSEC para os seus clientes, mas está a encontrar um conjunto de obstáculos, que se encontram em discussão no IETF.

Simon Balthazar, do ccTLD .tz (Tanzania) apresentou um processo de Rollover das chaves KSK no DNSSEC. Este ccTLD tem DNSSEC desde 2012, e encetou estes trabalhos com o objectivo de incrementar o nível de segurança da solução instalada inicialmente.



Victoria Risk, do ISC (Internet Systems Consortium) apresentou uma proposta para a descontinuação do serviço DLV (DNSSEC Look-aside Validation). Esta solução foi criada em meados de 2006, para validação das consultas DNS com DNSSEC, quando a raiz da Internet ainda não estava assinada com DNSSEC, processo que apenas ocorreu 4 anos depois, no início de 2010. O plano apresentado prevê o fim deste serviço em 2017.

Luis D. Espinoza Sanchez do ccTLD .cr (Costa Rica), e Eberhard W. Lisse do ccTLD .na (Namíbia) demonstraram presencialmente uma solução que contraria a afirmação “DNSSEC é dispendioso!”, no contexto de DNSSEC para ccTLD's. Trata-se de uma solução que recorre unicamente a leitores/gravadores de cartões Smart Cards e os respectivos cartões, ou seja equipamentos de custo reduzido. Esta solução que pode ser utilizada em ccTLD's, assim como também em situações de testes e demonstração.

Paul Wouters, engenheiro sénior da Redhat, apresentou os últimos desenvolvimentos do projecto Fedora com suporte para DNSSEC e PGP.

Os temas apresentados revelam alguma maturação da extensões de segurança DNSSEC, apesar do caminho que ainda falta percorrer, sobretudo nas camadas cada vez mais perto do utilizador final. Os operadores de comunicações têm aqui uma grande responsabilidade, quer seja na validação do tráfego DNS com DNSSEC, como na instalação de equipamentos terminais com suporte para tecnologias DNSSEC e IPv6.

LINKS ÚTEIS

AGENDA:

<http://singapore52.icann.org/en/schedule-full>

APRESENTAÇÕES CCNSO:

<http://ccnso.icann.org/meetings/singapore52/presentations.htm>

COMUNICADO DO GAC:

<https://www.icann.org/en/system/files/correspondence/gac-to-board-11feb15-en.pdf>

RESOLUÇÕES DO BOARD:

<https://features.icann.org/resolutions>

BLOG DO ICANN:

<https://www.icann.org/news/blog>

APRESENTAÇÕES TÉCNICAS:

<http://singapore52.icann.org/en/schedule/mon-tech>

Marta Moreira Dias • Assis Guerreiro

dns.pt
dnssec.pt
facebook.com/dns.pt
pt.linkedin.com/in/dnspt

